

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo
R. de Matarraque 399,
2785-696 São Domingos de Rana
Telefone: 21 452 8340

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Hélia Rodrigues - Diretora
dir.ebsmra@aemra.pt
R. de Matarraque 399,
2785-696 São Domingos de Rana
Telefone: 21 452 8340

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

O projeto educativo do nosso agrupamento centra-se na promoção do sucesso para todos, tornando os alunos cidadãos responsáveis e ativos, procurando dar visibilidade ao trabalho realizado, envolvendo um número crescente de parceiros e procedendo a uma avaliação permanente.

Visão

Pretendemos ser um agrupamento de referência e excelência para a comunidade, na medida em que o encaramos como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da igualdade de oportunidades e da formação integral do aluno.

Os nossos desígnios são formar cidadãos:

- ✓ dotados de literacia cultural, científica e tecnológica;
- ✓ livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;

- ✓ capazes de lidar com as rápidas transformações do mundo actual;
- ✓ capazes de pensar de forma autónoma, crítica e ao mesmo tempo criativa;
- ✓ preparados para uma aprendizagem constante permitindo o seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ conhecedores dos princípios e valores fundamentais de um estado democrático;
- ✓ que valorizem a dignidade humana e o exercício de uma cidadania plena na sua diversidade cultural;
- ✓ que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

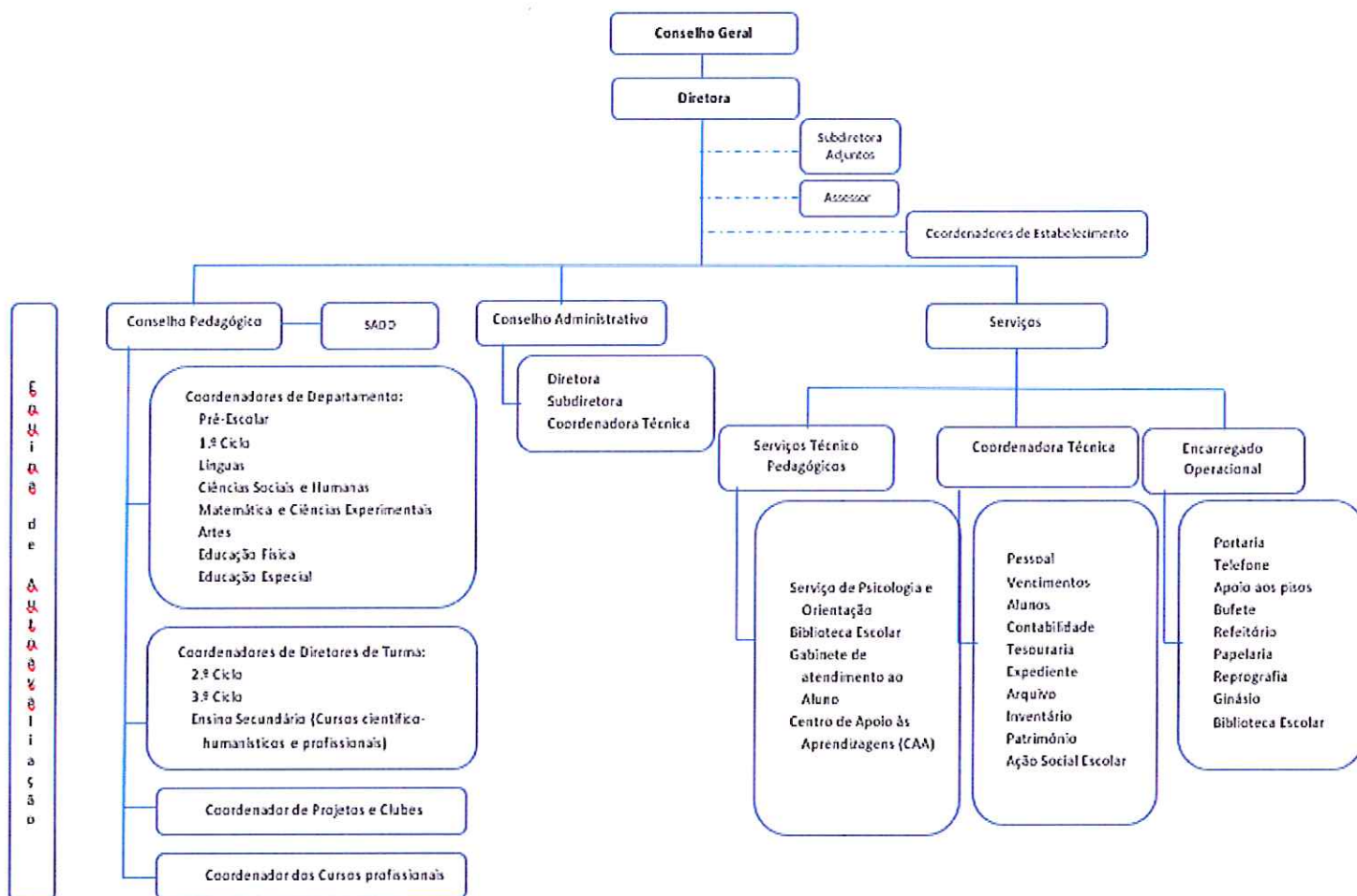
Valores

O agrupamento em particular e a comunidade educativa em geral, pretendem ver veiculados e defendidos pelas suas escolas os princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo e, em particular, o exposto no n.º 5, do art.º 2.º da Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos alunos e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

São valores estruturantes do agrupamento:

- ✓ A colaboração, a cooperação e o compromisso, como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa;
- ✓ O respeito pela individualidade de cada membro da comunidade e do seu direito à diferença;
- ✓ O reconhecimento do papel nuclear das famílias, como primeiros responsáveis pela educação dos seus educandos, promovendo a sua participação ativa na vida escolar;
- ✓ A solidariedade com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, promovendo a construção de um mundo mais justo e fraterno;
- ✓ O respeito pelo ambiente e pelo mundo onde vivemos, promovendo uma cidadania responsável;
- ✓ A contribuição para um desenvolvimento sustentável assente numa ação para o desenvolvimento local numa perspetiva globalizante.

1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Curso Técnico De Mecatrónica Automóvel	3	53	3	59	3	61
Profissional	Curso Programador Informático	-	-	1	13	1	10
Profissional	Curso Técnico De Eletrónica Médica	-	-	1	8	2	22

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

☒

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

☐

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Maio 2021	Junho 2021
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Maio 2021	Junho 2021
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Julho 2021	Agosto 2024
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Setembro 2021	Agosto 2024
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Setembro 2021	Agosto 2024
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Setembro 2021	Agosto 2024
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Setembro 2021	Agosto 2024
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro 2021	Agosto 2024
Elaboração do Relatório do Operador	Setembro 2021	Novembro 2021
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Setembro 2021	Novembro 2021
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro 2021	Novembro 2021
Observações		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades;
- Outros considerados relevantes.

A informação e documentos respeitantes à implementação do processo de certificação estão disponíveis no site do AEMRA em: www.agmra.pt.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.

As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, Direção, Biblioteca Escolar, SPO e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE, e outras entidades que se considere relevante

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (stakeholders internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial

a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os stakeholders. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitorizam-se e avaliam-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação. Efetuada regularmente, esta avaliação é realizada internamente pela Equipa de Autoavaliação e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras.

A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sobre diferentes estruturas, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada uma deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa de Autoavaliação. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis

desvios.

A estratégia definida nas reuniões da Equipa de Autoavaliação é partilhada com toda a comunidade educativa. As reuniões da Equipa de Autoavaliação funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução.

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos. Anualmente é elaborado o Relatório com o ponto da situação relativamente aos indicadores e o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os stakeholders.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Considerando o histórico de resultados de que dispõe, em que já se conseguem entrever, algumas tendências positivas em quase todos os resultados obtidos, o Agrupamento tem a convicção de que as estratégias definidas em direção à qualidade foram as mais adequadas. O caminho traçado ao longo dos anos, e reforçado com o alinhamento ao referencial de qualidade EQAVET tem ajudado, igualmente, a perceber onde estão os seus pontos fracos e a identificar ações corretivas sustentadas. Ao nível da planificação e execução da oferta formativa, tem-se constatado uma maior proximidade entre os formandos e o mercado de trabalho, tida em conta logo na definição da rede escolar, e evidenciada pela crescente procura de entidades externas para oferta de Formação em Contexto de Trabalho.

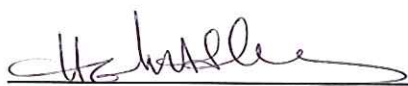
O ano letivo transato, mercê da situação de pandemia que se atravessa, trouxe uma realidade nova ao Agrupamento: o ensino à distância. Contudo, nos cursos profissionais, continuou a realizar-se a RO/ Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

Formação em Contexto de Trabalho, presencialmente.

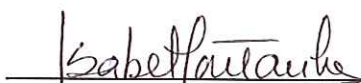
Todos estes processos fortalecem a convicção da assertividade das práticas implementadas no Agrupamento e da importância do alinhamento das mesmas com referenciais de qualidade que as validem, através de processos que auxiliem a sua correta e coerente monitorização.

Complementar e internamente, tem vindo a ser possível sistematizar cada vez mais metodologias e a clarificar responsabilidades na execução dos procedimentos gerais e procedimentos específicos. Há, igualmente, perceção cada vez mais clara, que a Qualidade pode contribuir para o incremento da eficiência interna, oportunidade de crescimento e maior agilidade na gestão da mudança organizacional.

Os Relatores



Hélia Rodrigues – Diretora



Isabel Montanha – Coordenadora da equipa de implementação do SGQ

(São Domingos de Rana, 12 de novembro 2021)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

- Indicador EQAVET 4a – Conclusão dos cursos (no tempo previsto ou após / desistências / não aprovações);
- Indicador EQAVET 5a – Colocação dos diplomados (a trabalhar / à procura de emprego / em estágios profissionais / em prosseguimento de estudos / outras situações / situação desconhecida);
- Indicador EQAVET 6a – Ocupação dos diplomados (profissões relacionadas com o curso/AEF e profissões não relacionadas);
- Indicador EQAVET 6b3 – Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho / planeamento e organização / responsabilidade e autonomia / comunicação e relações interpessoais / trabalho em equipa).

Existe a preocupação constante de prestar um serviço educativo de qualidade em todas as modalidades de oferta formativa que coloca à disposição dos seus alunos. Esta qualidade pode ser monitorizada através do cumprimento de metas, objetivos e atividades definidos no seu Projeto Educativo.

A taxa de conclusão dos formandos que têm frequentado Cursos Profissionais no Agrupamento, desde o ciclo 2015-2018 até ao ciclo 2017-2020 tem vindo a aumentar (de 48% para 68%), sendo esta informação monitorizada no final de cada Curso, através da análise das pautas de avaliação, e registada em ata nas reuniões de Conselho de Turma. Esta informação é, também, aferida pelos Serviços Administrativos.

A taxa de colocação destes formandos no mercado de trabalho, ou em instituições do Ensino Superior, após a conclusão dos Cursos, tem sido apurada, não só pelos Serviços Administrativos e pelo Coordenador de Curso, no primeiro caso, como através da análise dos dados divulgados pelo Portal Infoescolas, no segundo. O apuramento destas informações é feito no final de cada Curso.

Não tem sido prática da escola a avaliação da satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros, nomeadamente nas cinco dimensões sugeridas (Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; e Trabalho em equipa).

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Redução da taxa de desistência dos Cursos Profissionais
		O2	Reduzir a percentagem de faltas injustificadas
		O3	Promover a intervenção escolar dos Pais / EE
		O4	Redução da taxa de Não Aprovação
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
		O6	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT
		O7	Auscultar as empresas ou outras entidades empregadoras e entidades parceiras
AM3	Comunicação com os stakeholders	O8	Potenciar a empregabilidade do aluno através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio
		O9	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais
		O11	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	1. Identificação e registo de elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica) 2. Acompanhamento das situações sinalizadas pelo D.T 3. Realização de reuniões com os Pais/EE 4. Encaminhamento e intervenção da CPCJ	Setembro/21	Agosto/24
	A2	1. Registos de assiduidade efetuados 2. Contacto com os Encarregados de Educação quando o aluno atinge 50% e/ou 100% das faltas injustificadas permitidas em RI 3. Envio aos Encarregados de Educação por correio/e-mail o relatório de faltas dos alunos 4. Intervenção rápida do Diretor de Turma, no caso deste assim o entender, da CPCJ. 5. Promoção de aulas mais atrativas através da utilização de metodologias pedagógicas ativas que envolvam os alunos	Setembro/21	Agosto/24
	A3	1. Reuniões semestrais de entrega de avaliações: momento privilegiado de relacionamento com os Pais/Encarregados de Educação 2. Introdução do sistema de aviso diário das ausências dos alunos através de SMS 3. Estabelecimento, sempre que necessário, de contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contacto 4. Flexibilidade no horário de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação 5. Realização anual de, pelo menos, 2 eventos da Escola que sejam abertos e/ou direcionados à participação dos Pais/Encarregados de Educação	Setembro/21	Agosto/24
	A4	1. Realização dos momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno e Regulamento dos Cursos Profissionais 2. Planificação das aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica) 3. Promoção do desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares 4. Disponibilizar aulas de apoio e acompanhamento aos alunos com dificuldades 5. Promoção da formação periódica dos docentes	Setembro/21	Agosto/24

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM2	A5	1. Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio 2. Reforço dos contactos dos alunos com as entidades empregadoras da região	Setembro/21	Agosto/24
	A6	1. Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Setembro/21	Agosto/24
	A7	1. Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	Setembro/21	Agosto/24
	A8	1. Realização de convites a empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas na escola 2. Organização de visitas de estudo às empresas 3. Estabelecimento de novas parcerias com empresas	Setembro/21	Agosto/24
	A9	1. Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT 2. Recolha das sugestões dos parceiros tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT	Setembro/21	Agosto/24
AM3	A10	1. Reforço dos contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades 2. Análise das avaliações de FCT oriundas das entidades de acolhimento e daí retirar conclusões que permitam uma melhoria contínua da qualidade da formação	Setembro/21	Agosto/24
	A11	1. Manter/intensificar contacto com as entidades parceiras no sentido de aferir a sua intenção de contratar novos colaboradores 2. Análise das avaliações de FCT e daí retirar conclusões em nome de uma melhoria contínua	Setembro/21	Agosto/24
	A12	1. Recolha das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, quer aquando da realização da FCT quer enquanto membros do Conselho Geral 2. Elaboração dos CV (digital - LinkedIn e/ou Europass), cartas de apresentação em português (no âmbito da disciplina de Área de Integração) e em Inglês (acompanhado na própria disciplina) por parte de todos os alunos finalistas	Setembro/21	Agosto/24

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Cabe ao Conselho de Turma (CT), através do DT e do DC, recolher as informações / dados necessários para a monitorização dos indicadores e ações definidas no Plano de Melhoria.

A equipa de AA analisará os dados, no final de cada semestre e no final do ano letivo, elaborando um relatório onde deverão constar, entre outros, os seguintes pontos: objetivos / metas alcançadas / desvios observados, alterações ao Plano de Ação de Melhoria que foram sendo introduzidas, constrangimentos verificados e melhorias concretas verificadas. Este será apresentado ao CT de cada curso profissional e ao Conselho Pedagógico (CP), que definirá as metas para o ano letivo seguinte, submetendo-as à aprovação do Conselho Geral (CG).

As considerações finais devem ser remetidas/ Comunicadas à SGQ a fim de serem tomadas em apreciação nas estratégias de melhoria da qualidade.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Tem sido realizada, anualmente, a “Quinzena de Orientação, Ensino e Formação Profissional”, promovida pela Câmara Municipal de Cascais, onde são divulgados os cursos profissionais de todos os agrupamentos do Concelho. O Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo divulga, neste evento, a realidade de cada curso profissional com a participação direta de alunos, docentes, formadores e stakeholders, em videoconferência com encarregados de educação e alunos interessados na sua frequência.

O serviço de psicologia da escola sede, na sua vertente de orientação vocacional e profissional, colabora na divulgação dos cursos profissionais, no aconselhamento e orientação dos alunos.

Os cursos profissionais são ainda divulgados no site do Agrupamento e nas suas redes sociais.

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores


Hélia Rodrigues – Diretora


Isabel Montanha – Coordenadora da equipa de implementação do SGQ

(São Domingos de Rana, 12 de novembro 2021)

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)

N.º do Documento	Documento		Divulgação	Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
	Designação	Autoria		
1	Documento Base EQAVET	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C1P1; C1P3; C1P4; C6T3
2	Plano Ação EQAVET	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C1P1; C1P3
3	Projeto Educativo (PE)	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C1P1; C1P3; C1P4; C5T1
4	Regulamento Interno	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C1P1; C3A2
5	Plano Anual Atividades	Agrupamento de Escolas	Inovar	C1P1; C1P3; C3A2; C5T1
6	Registos SPO sobre orientação vocacional	Agrupamento de Escolas	Divulgação interna	C1P1; C3A3
7	Atas Conselho Geral	Agrupamento de Escolas	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A4
8	Atas Conselho Pedagógico	Agrupamento de Escolas	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A3; C3A4
9	Protocolos (empresários, instituições públicas, instituições privadas)	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I1
10	Registos de atividades desenvolvidas pelas empresas / organizações locais no Agrupamento	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I1
11	Registos Atividades desenvolvidas pelo Agrupamento nas empresas / organizações	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I1
12	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I2
13	Relatórios das visitas de estudo realizadas	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I2

RO/ Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET
(Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)

14	Levantamento das necessidades formativas do Agrupamento	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I3
15	Plano de formação do Agrupamento	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C2I3
16	Avaliação do Plano de formação	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C2I3
17	Atas Conselho Turma	Agrupamento de Escolas	Documentos internos	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2
18	Relatórios Avaliação Interna	Agrupamento de Escolas	www.agmra.pt	C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C6T1; C6T2
19	Divulgação da oferta formativa	Agrupamento de Escolas	Divulgação interna www.agmra.pt	C1P3

Observações

Os Relatores


Hélia Rodrigues – Diretora


Isabel Montanha – Coordenadora da equipa de implementação do SGQ

(São Domingos de Rana, 12 de novembro 2021)
RO/ Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo